



UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE COLETIVA

ZAIRA CONCEIÇÃO TAVARES PEREIRA

GRAVIDEZ INDESEJADA NA ADOLESCÊNCIA EM GUINÉ-BISSAU

PORTO ALEGRE

2022

ZAIRA CONCEIÇÃO TAVARES PEREIRA

GRAVIDEZ INDESEJADA NA ADOLESCÊNCIA EM GUINÉ-BISSAU

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva (Mestrado Acadêmico), junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Profa. Dra. Izabella Barison Matos.
Área de Concentração: Saúde Coletiva
Linha de Pesquisa: Saúde, Sociedade, Educação e Humanidades

PORTO ALEGRE

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Pereira, Zaira Conceição Tavares
Gravidez Indesejada na Adolescência em Guiné-Bissau
/ Zaira Conceição Tavares Pereira. -- 2022.
77 f.
Orientadora: Izabella Barison Matos.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Gravidez indesejada na adolescência. 2. Educação em saúde. 3. Saúde sexual e reprodutiva. 4. Guiné-Bissau. I. Matos, Izabella Barison, orient. II. Título.

ZAIRA CONCEIÇÃO TAVARES PEREIRA

GRAVIDEZ INDESEJADA NA ADOLESCÊNCIA EM GUINÉ-BISSAU

A Comissão Examinadora, na página a seguir, aprova a Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora:

Profa. Dra. Izabella Barison Matos. **Área de**

Concentração: Saúde Coletiva **Linha de**

Pesquisa: Saúde, Sociedade, Educação e Humanidades

ZAIRA CONCEIÇÃO TAVARES PEREIRA

GRAVIDEZ INDESEJADA NA ADOLESCÊNCIA EM GUINÉ-BISSAU

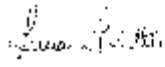
Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Aprovada em Porto Alegre, 01 de julho de 2022.

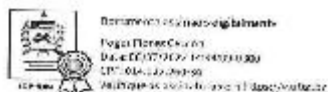
BANCA EXAMINADORA

IZABELLA BARISON Assinada eletronicamente por: ZAIRA A
BARISON MATOS CONCEIÇÃO
MATOS:26536269004 Assinada eletronicamente por: IZABELLA BARISON

Prof^ª. Dra. Izabella Barison Matos
Presidente da Banca -- Orientadora
PPGCol/UFRGS

 LUCIANE MARIA
PILOTTO:069959083072
2022.07.25 07:54
42-0300

Prof^ª. Dra. Luciane Maria Pilotto
Membro da banca
PPGCol/UFRGS



Prof. Dr. Roger Flores Ceccon
Membro da banca
UFSC

Denise A. de A. Zocche

Profª. Dra. Denise Antunes de Azambuja Zocche
Membro da banca
UDESC

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a minha querida família, que ao longo desses anos tem sido minha base, meu porto seguro e alicerce em todas as etapas da minha vida.

Dedico-a também a minha pequena Bianca, minha filha, que tem colorido os meus dias, dando um sentido especial a minha existência e me incentivando a ser cada vez melhor.

AGRADECIMENTOS

Com o coração transbordando de gratidão, agradeço a Deus todo Poderoso por me permitir chegar à concretização desse trabalho com vida, à Maria nossa Senhora e todos os santos a quem roguei e pedi no decorrer desta trajetória.

Agradeço imensamente a minha querida orientadora Izabella Barison Matos, pois sem a condução com esforço e dedicação e os puxões de orelha quando se fez necessário, eu não estaria aqui hoje emanando tanta alegria. Muito obrigada pelo carinho professora.

Agradeço a minha mãe Maria da Conceição em especial pela força e motivação de sempre, em todos os aspectos da minha vida e pelo amor e compreensão a mim proporcionados. Você, mamã, sempre foi a minha maior inspiração.

Ao meu pai, Agostinho Pereira, a quem tenho uma enorme admiração, obrigada pelas palavras de incentivo de sempre “*fassi a pereira som*”, elas tem sido o meu grito de guerra.

Agradeço ainda as minhas manas Nidia e Gemília e manos, William e Oides por sempre me apoiarem, de todas as formas e ângulos possíveis.

Ao meu esposo, Paulo Jorge que tem dividido comigo as diversas angustias e peijas da vida. Agradeço pela parceria Bê. Obrigada por estar sempre aqui e por ter deixado esses últimos anos mais felizes.

Minha profunda gratidão a Sádía Carine, uma irmã que a vida me presenteou nessa última década, obrigada Sassa por ser a melhor amiga que alguém poderia desejar.

Queridos amigos e pessoas que passaram pela minha vida de diferentes formas nesses últimos anos, conquistando um pequeno espaço em meu coração, muitíssimo obrigada. Obrigada pela amizade, pela atenção e por serem tão solícitos.

Agradeço ao programa de pós-graduação em saúde coletiva (PPGCol) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente e por me permitirem concretizar o meu sonho de se tornar mestre.

Aos professores e colegas de turma pela partilha de saberes e aprendizados, pelos conhecimentos adquiridos, pela extensão intelectual e pelos ganhos acadêmicos a fim de promover melhorias no meu país, agradeço imensamente.

Agradeço a mim também, Zaira, pela resiliência, determinação e perseverança mesmo nos dias em que tudo ficou cinza.

Que Deus continue nos abençoando a todos!

RESUMO

Contexto: como em outros países, principalmente aqueles considerados subdesenvolvidos, a Guiné-Bissau, localizado na África Subsaariana, enfrenta altas taxas de gravidez na adolescência, muitas vezes não planejada ou desejada. **Objetivo geral:** analisar e descrever o fenômeno da gravidez indesejada de adolescentes guineenses. **Processo metodológico:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, que utilizou pesquisa bibliográfica e documental e reflexões da autora sobre suas vivências no país; cujas análises se deram na perspectiva da hermenêutica-dialética. **Resultados e discussão:** a literatura sobre a persistência do fenômeno indica que ele é multicausal, pois contempla aspectos psicológicos, econômicos, sociais, culturais, políticos, religiosos e ambientais. Entre os riscos de gravidez na adolescência são citadas: complicações decorrentes de aborto inseguro; mortalidade infantil e materna e outros considerando a maternidade anterior à faixa etária com menos de 19 anos. Reflexos na vida das meninas que engravidam são deletérios: desistência dos estudos, pouca probabilidade de inserção no mercado de trabalho; impossibilidade de realizar projeto de vida fora da maternidade, limitando sua realização mais plena como mulher e cidadã. Contribuem também: a provável inexistência e/ou inoperância de políticas públicas de saúde destinadas aos jovens/adolescentes, em termos de serviços de saúde sexual e reprodutiva e de educação em saúde, não disponibilização de contraceptivos e informações mais abrangentes. Considerando-se tal quadro, utilizando os conhecimentos do campo teórico-prático da saúde coletiva, propõe-se a educação em saúde, por meio de atuação lúdica, caracterizando-a como projeto social - ativismo social. A proponente é enfermeira e vai retomar a experiência como ex-escoteira para atuação fora do ambiente escolar ou dos serviços de saúde, em eventos de escotismo, pois não tem vínculo com Estado guineense. **Considerações finais:** as análises acerca do fenômeno apresentam um cenário repleto de possíveis entraves - de origem cultural, religiosa, social, política, psicológica, econômica e ambiental - para o enfrentamento da gravidez indesejada na adolescência. No entanto, entende-se que é possível pensar em atuações criativas, amigáveis e construídas de forma compartilhada com adolescentes, que sejam significativas e considerem suas experiências proporcionando maior conhecimento acerca do fenômeno e questões afins.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez indesejada na adolescência; Educação em saúde; Saúde sexual e reprodutiva; Guiné-Bissau.

ABSTRACT

Context: as in other countries, especially those considered underdeveloped, Guinea-Bissau, located in Sub-Saharan Africa, faces high rates of teenage pregnancy, often unplanned or unintended. **General objective:** to analyze and describe the phenomenon of unwanted pregnancy in Guinean adolescents. **Methodological process:** this is a qualitative, descriptive study that used bibliographic and documentary research and the author's reflections on her experiences in the country; whose analyzes took place from the perspective of hermeneutics-dialectics. **Results and discussion:** the literature on the persistence of the phenomenon indicates that it is multicausal, as it includes psychological, economic, social, cultural, political, religious and environmental aspects. Among the risks of teenage pregnancy are: complications resulting from unsafe abortion; infant and maternal mortality and others considering maternity before the age group under 19 years. Effects on the lives of girls who become pregnant are deleterious: dropping out of studies, low probability of entering the job market; impossibility of carrying out a life project outside of motherhood, limiting her fullest fulfillment as a woman and citizen. The following also contribute: the probable inexistence and/or ineffectiveness of public health policies aimed at young people/adolescents, in terms of sexual and reproductive health services and health education, non-availability of contraceptives and more comprehensive information. Considering this framework, using knowledge from the theoretical-practical field of collective health, health education is proposed, through playful activities, characterizing it as a social project - social activism. The applicant is a nurse and will resume her experience as a former Girl Scout to work outside the school environment or health services, in Scouting events, as she has no link with the Guinean State. **Final considerations:** the analyzes about the phenomenon present a scenario full of possible obstacles - of cultural, religious, social, political, psychological, economic and environmental origin - to face unwanted pregnancy in adolescence. However, it is understood that it is possible to think of creative, friendly and shared actions with adolescents, which are meaningful and consider their experiences providing greater knowledge about the phenomenon and related issues.

KEYWORDS: Unwanted pregnancy in adolescence; Health education; Sexual and reproductive health; Guinea Bissau.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Mapa indicando a localização do país no continente africano	27
Figura 2. A Guiné-Bissau e seu território: destacando as principais cidades	30
Figura 3. Pirâmide sanitária da Guiné-Bissau.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Fatores/determinantes associados à gravidez indesejada na adolescência: multicausalidade.....	41
Quadro 2. Diretrizes para prevenção de gravidez	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 MARCO TEÓRICO	18
2.1 Gravidez na adolescência: desejada ou não	18
2.2 Saúde sexual e reprodutiva na adolescência	19
2.3 Educação em saúde e saúde reprodutiva	21
3 PROCESSO METODOLÓGICO.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 Guiné-Bissau e sua população: alguns dados.....	27
4.2 Saúde sexual e reprodutiva e gravidez na adolescência na Guiné-Bissau: influência de aspectos culturais, sociais, econômicos, políticos e religiosos	31
4.3 Saúde sexual e reprodutiva e gravidez na adolescência na Guiné-Bissau: influência de aspectos culturais, sociais, econômicos, políticos e religiosos	33
4.4 Algumas ações empreendidas e a proposição de tecnologia educativa - educação em saúde – jogo de cartas e outras atividades lúdicas.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES.....	64
APÊNDICE 1.....	65
APÊNDICE 2.....	68
APÊNDICE 3.....	73

1 INTRODUÇÃO

Nasci e vivi na Guiné-Bissau até os dezenove anos. Em 2012 iniciei meus estudos no curso de medicina em uma universidade privada, em Bissau, capital do país, que foram interrompidos e não mais retomados, devido à instabilidade política que afetou a gestão da universidade, situação que será brevemente relatada mais adiante.

Nos anos em que vivi no país (1994/2014), dentre as minhas observações e vivências no cotidiano da população, chamava a atenção à quantidade de meninas adolescentes grávidas, que não haviam planejado ser mães; da mesma forma acontecia com os namorados/companheiros.

Importante ressaltar minha participação como membro de uma igreja católica por vários anos, o que me permitiu realizar uma trajetória no escotismo. Ter sido escoteira, para além de me proporcionar bons momentos de aprendizado em grupo, me fez conhecer um pouco mais o meu país, suas regiões e províncias e, por conta disso, observar certos aspectos sociais e culturais da população guineense jovem que impulsionaram a minha escolha pelo tema.

Emigrei para o Brasil, a fim de cursar graduação e iniciei os estudos em enfermagem, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), na cidade de Redenção, no Ceará, colando grau em abril de 2019. Em janeiro de 2020, conquistei uma vaga, no edital para estrangeiros, junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGCol), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O tema proposto no projeto foi gravidez indesejada na adolescência em Guiné-Bissau e, ao buscar alguns dados mais atuais a respeito, verifiquei à época (março de 2020) tratar-se de um fenômeno ainda persistente. Corroborando com esta afirmação Chitumba; Nangulo, Kahuli (2022, p.12) informam que, em alguns países da África Subsaariana, ente os quais se encontra a Guiné-Bissau, a gravidez na adolescência “continua a ser uma problemática atual”. Por isto mantive-o nesta dissertação, embora não tenha localizado literatura expressiva contextualizando o fenômeno no país, o que se evidenciou uma grande lacuna.

A gravidez indesejada é um fenômeno multifacetado e multicausal, ocorrendo em todos os continentes, que tem sido colocado na agenda de alguns países; no entanto, o seu enfrentamento é complexo (TROMBETTA, *et al*, 2022; CABRAL; BRANDAO, 2020). Isto porque aspectos culturais, sociais, políticos, religiosos, sociais, ambientais e econômicos são determinantes para ocorrência da gravidez indesejada no período considerado de adolescência;

também, além desta complexidade, políticas públicas ou iniciativas diversas não têm apresentado bons resultados, se analisarmos os dados a respeito.

Cerca de 20% da população mundial é de adolescentes, perfazendo mais de 1 bilhão de pessoas entre 10 e 19 anos (LLOPIZ, 2015) e a gravidez na adolescência alcança grandes proporções. Calcula-se que mais de 14 milhões de adolescentes dão à luz a cada ano no mundo, sendo que as taxas na África Subsaariana são estimadas em 143/1.000 (LLOPIZ, 2015). Complicações na gravidez e no parto são consideradas a principal causa de morte entre meninas de 15 a 19 anos em todo o mundo, sendo responsáveis mundialmente por 99% das mortes maternas de mulheres (SILVA *et al*, 2021). Estes autores, com dados do mundo obtidos em relatório da UNFPA (2013), informam que das 7,3 milhões de adolescentes grávidas, cerca de 2 milhões têm 14 anos e os índices de morbimortalidade atingem 70 mil adolescentes por complicações durante a gravidez ou no parto.

Pesquisa de base populacional, realizada na Guiné-Bissau, revelou que 88% das adolescentes tiveram sua primeira relação sexual antes dos 17 anos e somente poucas sabiam buscar informações ou localizar serviços de saúde disponíveis (WHO, 2002). Embora informações sobre a situação sejam de duas décadas atrás, sabe-se que fenômeno persiste na vida de crianças e jovens com altos índices (ONU, 2017).

Reportagem recente com a Ministra da Saúde da Guiné-Bissau cita dados, da Organização das Nações Unidas (ONU), indicando que “58 milhões de mulheres na África Subsaariana querem evitar a gravidez, mas não têm acesso ou não utilizam um método eficaz de planeamento familiar” (JORNAL NACIONAL, 2018). Segundo o Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS-II) da Guiné-Bissau, referente ao período entre 2008 e 2017, as altas taxas de mortalidade materna decorrem da prática do aborto clandestino, em função da gravidez indesejada. O risco de mulheres guineenses morrerem durante a vida fértil é 184 vezes superior às que vivem em países desenvolvidos (GUINÉ-BISSAU, 2017a).

Como outras populações de países africanos, os guineenses enfrentam diversos problemas na saúde pública, que não apresenta serviços de qualidade e em quantidade suficiente (UNFPA, 2018). No caso da Guiné-Bissau, o país é caracterizado por acentuadas assimetrias regional, rural e urbana; sendo que o Sistema Nacional de Saúde (SNS) e os demais sistemas e serviços de saúde não atendem adequadamente as necessidades da população (EMBALÓ; ROUBERTE, 2019; SANCA, 2021). Os fatores mais importantes que influenciam a elevada

mortalidade materna de guineenses são a precariedade, tanto da infraestrutura como dos serviços.

Segundo a literatura, fatores de risco associados à gravidez na adolescência relacionam-se com aspectos econômicos, culturais, sociais, religiosos, ambientais e psicológicos. Também, devem ser considerados aspectos políticos, no caso, os relativos à instabilidade política do país, o nível de (des) compromisso do governo para a efetivação dos direitos humanos e a pobreza de grande parte da população guineense. Na educação, pode-se apontar, também, “a ineficácia da escola como processo educativo de valor” (FAVARATO; SEIXAS, 2020, p. 40).

Como observam os autores, que abordam o fenômeno na perspectiva de diversos países como Williamson (2013) ou, especificamente, a realidade da Guiné-Bissau como Nhaga (2016), referem-se aos aspectos atribuídos à cultura: aqueles legitimados pela sociedade - como a desigualdade de gênero, atitudes e estereótipos em relação ao sexo feminino e ao masculino, matrimônio infantil, pressão dos companheiros, pares, famílias e comunidades; violência e coerção sexual, falta de acesso à educação e aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, disponibilização limitada de anticoncepcionais e informação não adequada sobre sexualidade.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar e descrever o fenômeno da gravidez indesejada de adolescentes guineenses. Como objetivos específicos listamos: a) Descrever e avaliar a influência de aspectos educacionais, sociais, religiosos, culturais, políticos e sociais sobre o fenômeno; b) Descrever os sistemas e serviços de saúde do país; c) Apresentar dados sobre Guiné-Bissau e sua população; d) Sinalizar dados da Saúde sexual e reprodutiva e gravidez na adolescência do país; e) Propor ações de educação em saúde direcionadas à gravidez indesejada.

Entende-se que a Saúde Coletiva, como campo teórico-prático multidisciplinar construído na interface das ciências biomédicas e ciências humanas e sociais, pôde proporcionar maior aprofundamento sobre o fenômeno em pauta. Neste sentido, também, salienta-se a internacionalização do PPGCol cujas posturas de solidariedade e reciprocidade para conosco - estudantes estrangeiros/ não nativos estão presentes no cotidiano. Registre-se que docentes compartilham reflexões sobre experiências e práticas de políticas públicas, ao mesmo tempo em que respeitam a heterogeneidade; aspectos sinalizados por Leal e Moraes (2018) possibilitando estudos como o que apresenta-se nesta dissertação.

Importante dizer que a minha intenção é a de retornar ao meu país e, como enfermeira e já mestre em Saúde Coletiva, poder trabalhar com o tema da gravidez indesejada, contribuindo para seu enfrentamento. É nesta direção que a problematização do fenômeno foi construída e que esta proposta se insere: Como contribuir para uma atuação mais eficaz¹ na área da saúde (prevenção e promoção de ações protetivas) e da educação (informação, formação) direcionada a adolescentes guineenses?

Este trabalho foi dividido em capítulos: esta introdução, seguida pelo marco teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, considerações finais e referências.

¹ Eficácia: no sentido de alcançar os resultados.

2 MARCO TEÓRICO

18-21

3 PROCESSO METODOLÓGICO

Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa. Quanto à natureza é aplicada, uma vez que pretendeu gerar conhecimentos para aplicação prática, envolvendo interesses pessoais da mestranda, que é enfermeira e vai retornar ao país para atuar como ativista social, em ações e atividades de escotismo existentes local e regionalmente. Inicialmente propondo iniciativas específicas sobre o tema, que encontram-se descritas no capítulo 4, desta dissertação, subtítulo 4.4 Algumas ações empreendidas e a proposição de tecnologia educativa - educação em saúde – jogo de cartas e outras atividades lúdicas.

Embora não se tenha obtido registros em publicações sobre o que vem sendo feito pelo Estado guineense e/ou Organizações Não Governamentais (ONG) ou outras organizações, envolvendo o tema em pauta. Entende-se que, de alguma forma, a iniciativa pessoal poderá contribuir para a identificação de ações existentes, não registradas, do que vem sendo realizado junto aos adolescentes em relação à gravidez na adolescência, saúde sexual e reprodutiva, entre outros.

Em relação aos objetivos é uma pesquisa descritiva já que descreverá o fenômeno da gravidez indesejada de adolescentes buscando sua compreensão em profundidade (MINAYO, 2013). Também se caracteriza como pesquisa explicativa já que busca explicitar as razões e “os porquês” do fenômeno, identificando e interpretando uma dada realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Quanto aos procedimentos, a pesquisa é documental e bibliográfica e conta ainda com relatos e reflexões da experiência da autora e observação como mulher, guineense, que até os 19 anos de idade morou na Guiné-Bissau e cursou graduação em enfermagem no Brasil na UNILAB.

Os procedimentos de pesquisa documental seguiram orientações de Sá-Silva *et al.* (2009) cujos dados obtidos, após localização e avaliação de sua credibilidade, foram selecionados e organizados por tema e data. Para isso foi construído um quadro com cinco

colunas, contendo dados sobre: Título do Documento; Origem; Edição/Ano de publicação; Objetivo; Principais resultados/análises (Apêndice 1).

Já, a pesquisa bibliográfica buscou estudos sobre o tema em bases científicas consagradas: foram avaliados, selecionados e obedeceram a organização temática. Também foram organizadas seções: autores, título, método, objetivo, país, e resultados/conclusões, sendo que os mais relevantes foram listados nos apêndices 2 (teses, dissertações e trabalhos de conclusão) e 3 (artigos).

Em um primeiro momento, numa fase exploratória, entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, foi realizada aproximação ao objeto de pesquisa com breve incursão em bases bibliográficas e documentais, referentes ao tema da pesquisa que preenchessem os critérios de inclusão definidos. Procedimento que seguiu em 2021 e até junho de 2022, quando palavras-chaves e descritores utilizados foram: Gravidez indesejada; Adolescência; Guiné-Bissau; Sistema Nacional de Saúde da Guiné-Bissau; Saúde da mulher; Sexualidade; Métodos contraceptivos, Educação sexual, Saúde do adolescente.

Os idiomas foram: português, inglês, francês e espanhol; como critérios de inclusão: artigos completos; disponíveis *on line* e acessados por meio da plataforma Google Acadêmico, do CAFE/UFRGS/SABI e outros portais disponibilizados pela UFRGS. O período não foi especificado ficando aberto a fim de possibilitar maior número disponível de publicações. Como critérios de exclusão foram definidos: ter sido repetido, não estar disponível gratuitamente e não estar relacionado ao tema ou palavras-chave/descriptores.

É importante registrar que as buscas, em bases bibliográficas e documentais, efetuadas nas duas fases - exploratórias e no segundo momento da pesquisa - não apresentaram produção significativa sobre o tema; sendo que há muito pouco material específico. Por um lado, isto sinaliza a importância da contribuição deste trabalho; por outro, exige maior compromisso da pesquisadora contando com pouco material disponível para análises.

Embora tenha havido grande esforço em localizar publicações acerca do fenômeno, especificamente na Guiné-Bissau, constatou-se lacuna sobre estudos em diferentes países do mundo (PHILLIPS; MBZIVO, 2016), em países da África Subsaariana (CHITUMBA, NANGULO, KAHULI, 2022; YAKUBU; SALISU, 2018, entre outros) e na Guiné-Bissau sobre abortos clandestinos na Guiné-Bissau (TRAULLE, 2019), análise da situação de crianças

e mulheres (FAVARATO e SEIXAS, 2020), adolescentes grávidas (NHAGA, 2016) e relatórios do governo (GUINÉ-BISSAU, 2008, 2010, 2015, 2016, 2017^{a,b}, 2019).

Considerando tais dificuldades trabalhou-se com dados e análises de relatórios de organismos multilaterais (UNFPA, 2018; WHO, 2002, 2017; PAHO, 2016; UNICEF, 2015) e instituições nacionais (GUINÉ-BISSAU, 2008; 2010). Assim, majoritariamente foram realizadas inflexões e analogias possíveis, quando se tratava de um contexto cultural, social, político, econômico, ambiental e religioso semelhante; ou seja, publicações citadas no parágrafo anterior, sobre o tema ou afins em países da África Subsaariana.

Como procedimentos de organização, análise e interpretação dos dados foi adotado o hermenêutico-dialético (MINAYO, 2013), uma vez que esta estratégia de análise de dados busca a compreensão em profundidade. Sobre os procedimentos relativos à ética de pesquisa informa-se que, como este estudo utilizou fontes públicas, material disponível já publicado e narrativas da autora - não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS. Os direitos autorais dos documentos e artigos analisados foram respeitados e citadas as fontes, conforme as normas vigentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

27 a 54

REFERÊNCIAS

ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S.; Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, 2020; 23 (263): 3683-3687

AMARAL, A. M. S. et al. (2017). Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Rev. Enf. Cont.**, v.6, n.1, p.62-67, 2017. doi: 10.17267/2317-3378rec.v6i1.1114

ANDRADE M. P. et al (2012). Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva de puérperas adolescentes: abordagem educativa baseada nos círculos de cultura de Paulo Freire. **Revista S A N A R E**, Sobral, V.11. n.1.,p. 38-44, jan./jun. 2012

ARAÚJO, I. (2006). Materiais educativos e produção de sentidos na intervenção social. In: MONTEIRO, Simone & VARGAS, Eliane (Orgs.). **Educação, Comunicação e Tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 49-69, 2006.

BARROS, M. (2014). A sociedade civil e o estado na Guiné-Bissau: dinâmicas, desafios e perspectivas. U.E.-PAANE. [S. l.: s. n.]

BIATO, Emília Carvalho Leitão; CECCIM, Ricardo Burg, MONTEIRO, Silas Borges. Processos de criação na atenção e na educação em saúde. Um exercício de “timpanização”. **Physis. Revista da Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: UERJ, 27(3): 621-640, 2017.

CABRAL C. S.; BRANDÃO, E. R. (2020). Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cad. Saúde Pública** 2020; 36(8):e00029420

CABRERA, L. S. (2015). Propostas de Estratégias para Prevenir a Gravidez Indesejada na Adolescência. **UNA-SUS**. Especialização em Saúde da Família. Bauru, fev de 2015.

CAMPOS, H. M.; SCHALL, V. T.; NOGUEIRA, M. J. (2013). Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Saúde em Debate** • Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 336-346, abr./jun. 2013.

CARDOSO, M. (2020). Guiné-Bissau: Trabalho infantil é quase institucionalizado. Guiné-Bissau. **DW**. 12.06.2020. Retrieved July 24, 2020, from DW website: <https://www.dw.com/pt-002/guiné-bissau-trabalhoinfantil-é-quase-institucionalizado/a-53784415>.

CARMONA, A. P.; RAMOS, M. N. (2018). Gravidez desejada na adolescência: Determinante étnico-cultural ou sociocomportamental? **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**//Investigación Cualitativa en Ciencias Sociales/. Atas CIAQ 2019. Volume 3. Disponível em: [file:///C:/Users/note/Downloads/2097-Texto%20Artigo-8250-1-10-20190723%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/note/Downloads/2097-Texto%20Artigo-8250-1-10-20190723%20(2).pdf). Acesso em: 5 mai.2022.

CARTA DE OTTAWA. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa- Canadá, novembro de 1986 https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 30 mai. 2022.

CATEIA, J. V.; VELOSO, G. O.; FEISTEL, P. R. (2019). Determinantes das Exportações de Castanha de Caju da Guiné-Bissau (1986-2011): uma análise sob a ótica do modelo de gravidade de Bergstrand. Paraná, 2019. [s. n.] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v56n4/1806-9479-resr-56-04-583.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2020.

CHERQUER, P. (2018). Epidemia de HIV nos países de língua oficial portuguesa. UNAIDS. 4ª edição, 2018. [S. l.: s. n.] Disponível: file:///C:/Users/note/Downloads/epidemia_vih_paises_lingua_oficial_portuguesa_4edicao.pdf. Acesso em 10 mar.2021.

CHITUMBA, H. O.; NANGULO, V. N.; KAHULI, C. N. (2022). Perfil das adolescentes grávidas atendidas no Centro de Saúde Materno-Infantil da Mineira (Huambo-Angola). **Ver. Port. Inov. Comport Soc**, 8(1), p.1-15; 2022.

COSTANTINI, G.; UMBAR, R.; EMBALÓ, H. E. (2018). Mapeamento da sociedade civil da Guiné-Bissau. Relatório final. Programa federal da união europeia para a Guiné-Bissau. [S. l.: s. n.]

CPLP (2021). MANUAL DA COOPERAÇÃO DA CPLP. Aprovado na XLI Reunião de Pontos Focais de Cooperação. Abril 2021[S. l.: s. n.]

DARROCH, J. E. Adding it up: Investing in contraception and maternal and newborn health, 2017. Estimation methodology.[S. l.: s. n.]. Institute Guttmacher. Disponível em: <https://www.guttmacher.org/report/adding-it-up-investing-in-contraception-maternal-newborn-health-2017-methodology>. Acesso em 20 de mai 2022.

DJICÓ, M. (2005). Política de recursos humanos na administração pública em Guiné-Bissau: Uma proposta de sustentabilidade para o sistema de saúde. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). [s. n.] Rio de Janeiro, fevereiro, 2005.

- DW (2019). **Canal de reportagem Alemão Deutche Welle**. [S. l.: s. n.] Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=Canal+Alem%C3%A3o+Deutche+Welle
- EMBALO, F. B.; ROUBERTE, E. S. C. (2018). Sistema Nacional de Saúde da Guiné-Bissau. Fortaleza, 2018. [s. n.] Disponível em: <https://docplayer.com.br/111027473-Sistema-nacional-de-saude-da-guine-bissau.html>. Acesso em: 07 de fev. 2020.
- FAVARATO, C.; SEIXAS, P. C. (2020). Direitos humanos e a situação da criança e da educação na Guiné Bissau: Caminhos de um “Universalismo de Chegada”. **População e Sociedade CEPESE** Porto, vol. 34 dez 2020, pp. 37-52.
- FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thaís de Paula Lima; MORAES, Eliana Pedrosa; SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3):847-852, 2014.
- FEBRASGO (2017). Gynecology & Obstetrics. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Number 2. Volume 39. Pages 41–90. February 2017.
- FREITAS, M. A vigilância da saúde para a promoção da saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Org.) Promoção da Saúde: Conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**, p. 145-164, 2009.
- FIGUEIREDO, M. L. (2020). Educação Sexual e Reprodutiva para Adolescentes na Atenção Primária: uma Revisão Narrativa. **Ensaios e Ciênc.**, v. 24, n. 1, p. 82-87, 2020
- FONDA, J. (2014). Being a teen: everything teen girls & boys should know about relationships, sex, love, health, identity & more. New York: **Random House**.
- FRANCICA, J. O. (2021). Relações humanas interpessoais: um perfil da literatura em habilidades sociais. Research, **Society and Development**, 10(2).
- FRANZE, A. M. A. K. et al (2019). Planejamento reprodutivo nas orientações em saúde: revisão integrativa. **REFACS** (online); 7(3):366-377
- FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA (2014). Cooperação Sul-Sul em Guiné-Bissau. **Fascículo** – 2014.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (2009). Métodos de Pesquisa. **Universidade Federal do Rio grande do sul**. 1ª edição – 2009.
- GONTIJO, B. A. (2014). Diferencial de atitude frente ao uso de contracepção moderna entre as etnias quenianas, 1989-2008. Dissertação de Pós-Graduação em Demografia, Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Brasil. [S. l.: s. n.] Acesso mai. 2022, em

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AMSA9NTHQH/gontijo_b._2014____diferencial_de_atitude_frente_ao_uso_de_contracep_o_moderna_entr_e_as_etnias_quenianas_1989___2008.pdf?sequence=1.

GUERREIRO, C. S.; FERRINHO, P.; HARTZ, Z. (2018). Avaliação em saúde na República da Guiné-Bissau: uma meta-avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário. **Saúde debate** | Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 549-565, Jul-Set.

GUERREIRO, C. S. *et al.* 25 Anos de Política Nacional de Saúde na República da Guiné-Bissau: Memórias do seu Planeamento Estratégico em Saúde. *Cadernos de Estudos Africanos*, n.38, p.1-21, 2019.

GUINÉ-BISSAU (2010). 4º Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva e 1º Inquérito por Amostragem aos Indicadores Múltiplos. Instituto Nacional de Estatística. [S. l.: s. n.] 2010. Disponível em: <http://www.stat-guinebissau.com/nada41/index.php> Acesso: 04 dez.2019.

GUINÉ-BISSAU (2013). Margens de manobra para o desenvolvimento do sistema educativo numa perspetiva de universalização do Ensino Básico e de redução da pobreza. Relatório da situação do sistema educativo. [S. l.: s. n.]

GUINÉ-BISSAU (2017a). Plano nacional de desenvolvimento sanitário II – PNDS II: 2008/2017. República da Guiné-Bissau. Ministério da saúde pública, Pag. 17. [S. l.: s. n.]

GUINÉ-BISSAU. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR (2017b). Plano Sectorial da Educação da Guiné-Bissau (2016–2025). Bissau (Guinea-Bissau). República da Guiné-Bissau, Julho de 2017. [S. l.: s. n.]

GUINÉ-BISSAU. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2016). Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS5) 2014: Relatório Final. Bissau: Ministério da Economia e Finanças e Direção Geral do Plano/ Instituto Nacional de Estatística (INE), UNICEF. [S. l.: s. n.] Acedido maio 20, 2022, em <http://www.statguinebissau.com/publicacao/RELATÓRIO%20MICS%205%20FINAL.pdf>.

GUINÉ-BISSAU. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA E ESTATÍSTICA (2009). Estado e estrutura da população. III Recenseamento Geral da População e Habitação. Ministério da Economia. [S. l.: s. n.] Guiné-Bissau, 2009. Disponível em: http://www.stat-guinebissau.com/publicacao/estado_estrutura_pop.pdf. Acesso em 09 de maio 2022.

GUINÉ-BISSAU. Memorando Economia do País. Terra Ranca. Um novo começo. Relatório NGW. Relatório do Banco Mundial, 2015. Disponível em: <<https://www.docplayer.com.br/amp/28302893-Guine-bissau-memorando-economico-do-pais-terra-ranca-um-novo-comeco-relatorio-n-gw-12-de-janeiro-documento-do-banco-mundial.html>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

JORNAL NACIONAL (2018). Crenças populares dificultam o planeamento familiar na Guiné-Bissau. **Jornal nacional da Guiné-Bissau**. Governo. [acesso em 05 dez 2019] Disponível em:

<https://www.dn.pt/lusa/crencaspopulares-dificultam-o-planeamento-familiar-na-guine-bissau---governo-9579302.html>. Acesso em 23 de maio de 2022.

KASSA G. M. et al. (2018). Prevalence and determinants of adolescent pregnancy in Africa: a systematic review and Meta-analysis. **Reprod Health** 2018; 15(1): 195.

LACERDA, H. I. B. (2013). Análise da infraestrutura habitacional em Guiné-Bissau - Censo Demográfico 2009. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Centro de Ciências Exatas e da Terra, Departamento de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2013. [s. n.]

LEAL, F. G.; MORAES, M. C. B. (2018). Política externa brasileira, cooperação sul-sul e educação superior: o caso do programa estudante-convênio de graduação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 143, p.343-359, abr.-jun, 2018.

LIGA GUINEENSE DOS DIREITOS HUMANOS (2012). Relatório sobre a situação dos direitos humanos na Guiné-Bissau 2010-2012. [S. l.: s. n.] Recuperado em 4 de Agosto, 2015. Disponível em: <http://www.lgdh.org/p/relatorios.html>

LIGA GUINEENSE DOS DIREITOS HUMANOS (2017). Estudo sobre a situação das práticas nefastas e violência doméstica nas regiões de Bafatá, Oio, Cacheu e Bissau. Bissau (Guinea-Bissau). [S. l.: s. n.] Acesso em 20 de Maio de 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JUTY0MMDaX_IZEEhQCZuVJsvCfh_tX1N/view

LIMA, H. (2018). Relatório final Guiné-Bissau agosto de 2017. Revisado em abril de 2018. [S. l.: s. n.] Disponível em: file:///C:/Users/Valdemira/Downloads/CPLP_GUIN%C3%89-BISSAU_2018.pdf. Acesso em: 13 mai 2022.

LLOPIZ, M. F. (2015). Prevenção da Gravidez na Adolescência na UBS Cohab, Carapicuíba/SP: um projeto de intervenção. Curso de Especialização em Saúde da Família. UNIFESP. São Paulo, abril de 2015. [s. n.]

LLOYD, C. B. (2005). Growing up global: the Changing transitions to adulthood in developing Countries. (ED.) [S. l.: s. n.] Recuperado em 1 de Agosto, 2015, de <http://www.nap.edu/catalog/11174.html>

LOPES L. M. M. C. (2018). Comportamentos contraceptivos de mulheres imigrantes: conhecimentos, atitudes e práticas em contexto de diversidade cultural. Tese de doutoramento em Relações Interculturais. Universidade aberta. [S. l.: s. n.]

LOPES, J. A. (2021). Gravidez na adolescência: fatores de risco e complicações materno-fetais. Mestrado Integrado em Medicina. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. Porto, junho de 2021. [S. l.: s. n.]

MAPAS DE ÁFRICA. Google imagens. Acesso em 15 de Fevereiro de 2021. Disponível em: <www.baixarmapas.com.br>

MARTINEZ, N. Y. B. (2015). Estratégias educativas em saúde para reduzir a incidência de gravidez na adolescência. UNIFESP. Curso de Especialização em Saúde da Família. São Paulo, 2015. [S. l.: s. n.]

MCQUESTON, K.; SILVERMAN, R.; GLASSMAN, A. (2012). Adolescent fertility in low- and middle-income countries: effects and solutions. [Working Paper N° 295]. **Center for Global Development**. Recuperado em 14 de Agosto de 2015 de <http://www.cgdev.org/publication/adolescent-fertility-low-and-middle-income-countries-effects-and-solutions-working-paper>

MENDES, I. (2018). A prática do uco: cosmo-ontologia manjaco sobre materialização do corpo na diversidade corporal. Dissertação de Mestrado. UFRGS. [S. l.: s. n.] Porto Alegre, 2018. Acesso em: 13 mai. 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180940/001072897.pdf?sequence=1>.

MENEGHEL, S. N.; DANIELEVICZ, V. M.; FONSECA, E. S. Oficina de bonecas sexuais - um relato de experiência. *Interface (Botucatu)*, 2019, 23: e 170892. <https://doi.org/10.1590/Interface 170892>

MINAYO, M. C. S. (2013). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

MONTEIRO, S.; VARGAS, E.; CRUZ, M. (2006). Desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais no contexto da AIDS e da saúde reprodutiva: reflexões e perspectivas. In: MONTEIRO, Simone & VARGAS, Eliane (Orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**, 2006, p. 27-47.

MOURA, F. S. et al. (2021). Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. Artigo revisão. **R. Saúde Públ.** Paraná. 2021 Mar.;4(1):133-150.

MOLINA, M. C. C. et al. (2015). Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 39(1):22-31.

NAMONE, D.; TIMBANE, A. A. (2017). Consequências do ensino da língua portuguesa no ensino fundamental na Guiné-Bissau 43 anos após a independência. Mandinga –**Revista de Estudos Linguísticos**. Redenção-CE, v. 01, n. 01, p. 39-57, jan./jun. 2017. Acesso em: 20 mai. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313655552_consequencias_do_ensino_da_lingua_portuguesa_no_ensino_fundamental_na_guinebissau_43_anos_apos_a_independencia.

NHAGA J. C. (2016). Histórias de mães adolescentes na Guiné-Bissau: contributo para a construção de um modelo intercultural da gravidez na adolescência. Dissertação de mestrado. Coimbra. [S. l.: s. n.] Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/32644>

OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO (2011). Relatório sobre A intervenção internacional em estados frágeis. República da Guiné-Bissau, 2011. [S. l.: s. n.] Disponível em: <https://www.oecd.org/countries/guinea-bissau/48899975.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2004). A saúde dos jovens. Documento de trabalho para discussões técnicas. [S. l.: s. n.] Genebra. 2004. Acesso em 17 de Abril de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2008). Estratégia de cooperação da OMS com os países, 2009-2013: Guiné-Bissau. República do Congo: OMS; 2008. [S. l.: s. n.] Disponível em: https://www.afro.who.int/sites/default/files/201706/ccs_guineebissau_2009_2013_po.pdf. Acesso em: 16 Maio 2022

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2017). Guiné-Bissau: Relatório da ONU sobre os direitos humanos insta a uma reforma abrangente do sistema de saúde. Relatório Saúde – 2017. [S. l.: s. n.] Disponível em: <https://uniogbis.unmissions.org/>

OMS. Relatório da Directora Regional. (2013). Atividades da Organização Mundial da Saúde na Região Africana 2012-2013. OMS. Escritório Regional para a África. Brazzaville, República do Congo, 2013. [S. l.: s. n.]

OMS. Relatório da Directora Regional (2019). Atividades da Organização Mundial da Saúde na Região Africana 2018-2019. Escritório Regional da OMS para a África, 1 de Julho de 2018 a 30 de Junho de 2019. [S. l.: s. n.]

PAHO - PANAMERICAN HEALTH ORGANIZATION (2016). Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and Caribbean. Report of technical consultation. Washington (DC), 2016. [S. l.: s. n.]

PHILLIPS, S. J.; MBIZVO, M. T. (2016). Capacitar meninas adolescentes na África Subsaariana para prevenir gravidez indesejada e HIV: uma lacuna crítica de pesquisa. *Int. JGYnaecol Obstet.*, 132 (1), p. 1-3, 2016.

PLAN/UNICEF (2014). Vivencias y relatos sobre el embarazo en adolescentes. Una aproximación a los factores culturales, sociales y emocionales a partir de un estudio en seis países de la región. Informe final. [S. l.: s. n.]

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. M. (2019). Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. *Cad. Saúde Colet.*, 2019, Rio de Janeiro, 27 (4): 363-367

RAMOS, L. A. S et al. (2018). Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. *Cogitare Enferm.* (23)3: e55230.

RELATÓRIO DOS DIREITOS HUMANOS NA GUINÉ-BISSAU (2014). Country Reports on Human Rights Practices for 2014 United States Department of State. Bureau of Democracy, Human Rights and Labor. [S. l.: s. n.]

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDAN, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, Número I, Julho de 2009 www.rbhcs.com. ISSN: 2175-3423

SANTOS, R. C. A. N. et al. (2018). Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. **Rev Bras Enferm**. 71(1):65-72; DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0444>

SANCA; S. Q. (2021). Sistema nacional de saúde (SNS) e a medicina tradicional na Guiné-Bissau. UFRGS. Dissertação de mestrado. Saúde coletiva. Porto alegre, Abr. 2021. [S. l.: s. n.]

SCHAEFER, R. et al. (2018). Políticas de saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidades e aproximações. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.23, n.9, p.2849-2858, 2018. doi: 10.1590/1413- 81232018239.11202018

SEHNEM D. G. et al (2019) Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Av Enferm**. 2019; 37(3): 343-352. Disponível em: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n3.78933>

SILVA, A. B. S. et al. (2021). Educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar: análise integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e28210312967, 2021

SILVA, A. E. B. (2016). As organizações não governamentais na Guiné-Bissau: diagnóstico do processo de avaliação dos projetos sociais. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis. [S. l.: s. n.]

SOUSA, M. G.; COELHO, M. M. F. (2014). Contando bem, que mal tem? Construção de tecnologia educativa sobre sexualidade para promoção da saúde com adolescentes. **Rev. Diálogos Acad.**, v.3, n.2, 2014.

STABLE Y. M. (2014). Gravidez na adolescência: uma proposta de intervenção educativa. UNA-SUS. UNIFESP. Especialização em Saúde da Família. [S. l.: s. n.] São Paulo Outubro, 2014

TRAULE, B. (2019). Aborto clandestino: um problema da saúde pública e uma solução para evitar a desintegração de famílias na Guiné-Bissau. UNILAB. Instituto de Humanidades e Letras. Trabalho de Conclusão de Curso. Bahia, São Francisco do Conde, 2019 [S. l.: s. n.]

TREFFERS, P. E. (2003). Teenage pregnancy, a worldwide problem. **Nederlands tijdschrift voor geneeskund**. 2003; 147(47), 2320-5.

TROMBETTA, T. C.; BENITES, T. K.; SILVA, N. L.; QUEIROZ, X. S.; LIRA NETO, JCG; FERREIRA, B. D. Identificação das condições maternas e fatores de risco da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e47311629498, 2022. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29498>

UNFPA - FUNDO DE POPULAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (2018). O Poder da Escolha. Direitos Reprodutivos e a Transição Demográfica. Situação da População Mundial. New York: UNFPA, 2018. [S. l.: s. n.]

UNIOGBIS (2017). Relatório sobre o direito à saúde na Guiné-Bissau. Organização das nações unidas. Secção de Direitos Humanos– ACNUDH. [S. l.: s. n.]

UNICEF (2015). Situation analysis of Children and Women, Guinea Bissau. Bissau (Guinea-Bissau). [S. l.: s. n.]

UNILAB (2021). Guiné-Bissau. Portal do aluno. Brasil-CE. Acesso em 13, Fevereiro, 2021. [S. l.: s. n.] Disponível em: <http://unilab.edu.br/guine-bissau-2/>

UNITED NATION - UN (2020). Together, we build Peace: a history of peacebuilding in Gueine-Bissu. **Legacy Books**. UNIOGIBS.

YAKUBU, I.; SALISU, W. J. (2018). Determinants of adolescent pregnancy in Sub-sahara Africa: a systematic review. **Reproductive Health**, 5 (1), 2018.

WILLIAMSON, N. (2013). Maternidad en la niñez: enfrentar el reto del embarazo en adolescentes - estado de la población mundial 2013. [S. l.: s. n.] Recuperado em 14 de Julho, 2015, de <http://www.unfpa.org/publications/state-world-population-2013-0>

WORLD BANK (2020). Adolescent fertility rate (birth per 1.000 womens ages 15-19). Databank: World Development Indicators, 2020. [S. l.: s. n.]

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2014). Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade [Internet]. [S. l.: s. n.] [cited 2019 Nov 19]. Available from: http://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/second-decade/en/

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION (2015). Helth Topics. Adolescent health [Internet]. [S. l.: s. n.] WHO; [acesso em 30 Nov 2019]. Disponível: http://who.int/topics/adolescent_health/en/.

WHO - ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ (2002). Services de santé adaptés aux adolescente em programme pour le changement. Génève: WHO, 2002. [S. l.: s. n.]

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION (2016). Global strategy for women's, children's and adolescents' health (2016-2030). **Organization** 2016; 201: 4-103

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Listagem dos principais documentos citados na dissertação contendo título, origem, ano, objetivo e principais resultados e análises

Título	Origem	Ano	Objetivo	Resultados
Services de santé adaptés aux adolescents en programme pour le changement	WHO	2002	Entender como responder as necessidades de saúde dos adolescentes	Melhoria dos serviços de saúde com adaptação para atender aos jovens, de forma a atender suas demandas, contando com maior apoio político-financeiro e comunitário
Estratégia de Cooperação da OMS com os países 2009-2013 Guiné-Bissau	OMS	2008	Propor agenda estratégica orientadora à OMS para funções e aconselhamento em políticas de saúde, assistência técnica e parcerias para materialização de ações	Plano de ação elaborado para ser implantado com avaliações periódicas sobre a cooperação da OMS
Relatório 2011 sobre a intervenção internacional em Estados frágeis –	OCDE	2011	Analisar a eficácia da ajuda internacional no país	Descrição de princípios para intervenção internacional eficaz – em Estados frágeis – dentre eles: priorizar a prevenção, promover a não-discriminação, alinhar-se às

República da Guiné-Bissau				prioridades locais, avaliar a coerência das políticas e o impacto da ajuda.
Salud para los adolescentes del mundo (10 a 19 años)	OMS	2014	O que fazer para melhorar e manter a saúde de adolescentes no mundo	Adolescentes precisam de atenção especial. Apresenta panorama mundial sobre a saúde de adolescentes com dados e tendências recentes.
Cooperação Sul-Sul em Guiné-Bissau	UNFPA/ Fundo de População das Nações Unidas	2014	Apoiar o desenvolvimento institucional em saúde (violência de gênero, direitos sexuais e reprodutivos) à mulheres e jovens	Qualificação e formação para profissionais de saúde, gestores, lideranças mulheres e juvenis. Padronização de ações no âmbito de organismos governamentais. Elaboração e publicação de protocolos, fluxos e rotinas de assistência. Atividades de sensibilização dos temas (constantes no objetivo), de promoção e proteção a saúde. Destacou-se a construção da proposta com a participação dos envolvidos.
Guiné-Bissau: Relatório da ONU sobre direitos humanos insta a uma reforma abrangente dos serviços de saúde	ONU	2017	Informar sobre os enfrentamentos e desafios do direito à saúde no país	Apresenta um elenco de recomendações que o Sistema Nacional de Saúde (SNS) deve empreender: oferecer melhor infraestrutura, aprimorar coleta e informatização de dados, promover educação em saúde, superar limitações de recursos humanos
O poder da escolha: direitos reprodutivos e a transição demográfica	UNFPA/ Fundo de População das Nações Unidas	2018	Apresentar dados sobre a situação mundial relativa aos direitos reprodutivos	Transição global de alta para baixa fecundidade. Tendência global e famílias menores. Análise de indicadores sobre saúde sexual e reprodutiva.

-Situação mundial				Apresentação de políticas sociais em diferentes países (p.e.: licença parental).
Ação Global Acelerada para a Saúde de Adolescentes (AA-HÁ)	OPAS	2018	Fornecer informações e orientações aos formuladores de políticas, profissionais, pesquisadores, doadores e organizações da sociedade a fim de combater as principais doenças que afetam os adolescentes	Instrumentalização para o planejamento da saúde de adolescentes abordando-a de forma mais ampla: educação, proteção social, urbanismo, a fim de proteger e fazer cumprir os direitos deste grupo populacional
Together, we build Peace: a history of peacebuilding in Guinea-Bissau. Legacy Books.	UN	2020	Refletir sobre a necessidade de retirada da missão da ONU - UNIOGIBS	Diante da instabilidade política e das sucessivas perdas de oportunidade de seu enfrentamento há necessidade de uma reconfiguração da presença da ONU no país

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da leitura dos documentos de organizações não governamentais, instituições governamentais, organismos multilaterais, disponíveis na *internet*.

APÊNDICE 2

Listagem dos TCC, Dissertações e Teses – por ordem alfabética – contendo autor, título, IES e ano, objetivo e principais achados

Autor(a)	Título	IES/Ano	Objetivo	Principais achados
DJICÓ, M.	Política de recursos humanos na administração pública em Guiné-Bissau: Uma proposta de sustentabilidade e para o sistema de saúde	ENSP/ Fiocruz Mestrado em Saúde Pública- Rio de Janeiro/ 2005	Discutir o panorama atual da situação dos recursos humanos na Guiné-Bissau, particularmente do setor saúde	O Sistema de Saúde Guineense não dispõe de instrumentos gerenciais eficientes para gerir seus recursos humanos; a ausência de políticas adequadas tem resultado na grande carência de profissionais de saúde, que emigram. O sistema formativo do país é extremamente deficitário.
STABLE Y. M.	Gravidez na adolescência: uma proposta	UNA- SUS. UNIFESP. Especializ	Contribuir para aumentar nível de conhecimentos sobre a gestação e	Com a implantação do projeto de intervenção, espera-se melhorar o nível

	de intervenção educativa	ação em Saúde da Família. São Paulo/ 2014	seus riscos em adolescentes atendidas na UBS Jardim Tiete I, Zona Leste de São Paulo, SP	de conhecimentos dos adolescentes em relação à sexualidade; reduzir o número de gestantes adolescentes e suas consequências e poder atuar sobre os fatores que levam à sua repetição
CABRERA, L. S.	Propostas de Estratégias para Prevenir a Gravidez Indesejada na Adolescência	UNA-SUS. Especialização em Saúde da Família – Bauru - 2015	Propor uma intervenção com ações educativas e de busca ativa do público-alvo	Propõe ações educativas e de busca ativa do público-alvo, com a finalidade de promover redução dos índices, por meio de ações educativas junto aos adolescentes assistidos pela US
LLOPIZ, M. F.	Prevenção da Gravidez na Adolescência na UBS Cohab, Carapicuíba/SP: um projeto de intervenção	UNIFESP Especialização em Saúde da Família – São Paulo/ 2015	Identificar os principais fatores de risco para a gravidez na adolescência	Espera-se que, com o plano educativo proposto, sejam identificados os fatores de risco e esclarecidas as dúvidas em relação a saúde sexual e reprodutiva, e mais preparados para tomada de decisões conscientes
MARTINEZ, N. Y. B.	Estratégias educativas em saúde para reduzir a incidência de gravidez na adolescência	UNIFESP. Especialização em Saúde da Família - São Paulo/ 2015.	Elaborar plano de intervenção para reduzir incidência da gravidez na adolescência na Unidade Básica de Saúde Ayrosa I em Osasco (SP)	Proposta educativa para maior sensibilização dos adolescentes para os riscos e consequências de uma gravidez precoce diminuindo a incidência
NHAGA J. C.	Histórias de mães adolescentes	Universidade de Coimbra	Compreender o fenômeno da gravidez na	Foram encontrados fatores de risco de natureza econômica,

	na Guiné-Bissau: contributo para a construção de um modelo intercultural da gravidez na adolescência	Dissertação de mestrado em Psicologia Clínica e Saúde – Coimbra/2016	adolescência no contexto particular da Guiné-Bissau, tomando por base o estudo de algumas histórias de vida de jovens mães guineenses	política e psicossociocultural, tanto sociais como individuais. Sugerimos estes fatores como possíveis áreas de intervenção na prevenção da ocorrência do fenómeno, mas também na diminuição dos seus impactos negativos
SILVA, A. E. B.	As organizações não governamentais na Guiné-Bissau: diagnóstico do processo de avaliação dos projetos sociais	UFSC-TCC Graduação em Administração – Florianópolis/2016	Compreender como as ONG avaliam os projetos sociais na área da Educação na Guiné-Bissau no sentido de fomentar debate técnico	As ONGs diagnosticadas estão cientes da importância da avaliação de projetos sociais, porém, nem todas fazem o uso dela ao nível mais alto (estratégico). A instabilidade política, dentre outros, impede eficácia nas suas intervenções
MENDES, I.	A prática do ucó: cosmologia manjaco sobre materialização do corpo na diversidade corporal	UFRGS Dissertação/PPGAS-Porto Alegre/2018	Estudar a cosmologia do grupo étnico manjaco sobre fenômeno Ucó e o dilema da modernidade na Guiné Bissau	Entre os Manjacos, a cosmologia molda o modelo explicativo de cada doença. Ucó é tido como mal enviado por uma entidade que marca aquele que é infringido perante os sinais inscritos no corpo. Urge, então, a demanda de mandá-lo de volta para a entidade responsável pelo envio do mal. Os métodos curativos modernos seriam inadequados

				para alguns pacientes, no caso Uco.
GUERREIRO, C. S.	Analisando respostas em saúde num Estado Frágil: O caso da Guiné-Bissau	Universidade de Lisboa. Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Doutorado -Lisboa/ 2019	Contribuir para o conhecimento das respostas a situações de fragilidade do sistema de saúde neste país	A resiliência apresenta-se como resposta transversal aos diversos atores e o capital social como forma de a potenciar, a nível individual e comunitário. Emerge ainda a importância de reconhecer as dinâmicas do mercado e do papel das instituições na resposta à fragilidade, para lá do domínio político, referido como o grande condicionador da eficácia das respostas
TRAULE, B.	Aborto clandestino: um problema da saúde pública e uma solução para evitar a desintegração de famílias na Guiné-Bissau	UNILAB. Instituto de Humanidades e Letras. TCC. Bahia/ 2019	Compreender as motivações que levam meninas recorrer aos meios abortivos clandestinos na Guiné-Bissau	Abortos clandestinos se originam pelas motivações sociais enfrentadas pela vítima. As jovens guineenses, mesmo encarando o risco de vida elas optam por aborto clandestinamente como a saída para evitar de problemas familiares, humilhações e constrangimento social
LOPES, J. A.	Gravidez na adolescência: fatores de risco e complicações materno-fetais	Universidade do Porto Mestrado Integrado em	Rever o conceito de gravidez na adolescência, fazer o levantamento dos fatores de risco,	A identificação dos fatores de risco para gravidez na adolescência e as complicações associadas é

		Medicina. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar-Porto/2021	das características destas grávidas, principais complicações materno-fetais e respetiva prevenção	essencial para a implementação de atitudes preventivas. Observou-se relação significativa entre a idade materna precoce e ocorrência de complicações materno-fetais
SANCA; S. Q.	Sistema nacional de saúde (SNS) e a medicina tradicional na Guiné-Bissau	UFRGS. PPGCol. Dissertação. Porto Alegre/2021	Conhecer os sistemas e serviços de saúde da Guiné-Bissau e a presença da medicina tradicional	A persistência de práticas terapêuticas tradicionais suprim lacunas assistenciais do SNS – e de serviços de saúde de ONG e pode ser explicada pela cosmovisão da população sobre a doença-saúde-cuidado, que é mais próxima daquela dos djambacós; diferentemente da abordagem dos profissionais de saúde da medicina oficial, que são formados numa lógica biomédica

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da leitura dos trabalhos: TCC, dissertação, tese.

APÊNDICE 3

Listagem dos principais artigos citados na dissertação contendo autor(es) título, revista/periódico, país, objetivo e principais resultados/conclusões

Autor(es)	Título e revista/periódico	País/ano	Objetivo	Resultados
Sousa, M. G.; Coelho, M. M. F	Contando bem, que mal tem? Construção de tecnologia educativa sobre sexualidade para promoção da saúde com adolescentes. Rev. Diálogos Acad. , v.3, n.2	2014	Relatar a experiência da construção de jogo sobre sexualidade para a promoção da saúde do público adolescente	A elaboração desse jogo visa auxiliar o enfermeiro nas atividades educativas realizadas com o público adolescente, estimulando a criação de uma relação entre profissional e adolescente de uma forma participativa e atuante na busca pela excelência do cuidado de enfermagem no contexto da educação em saúde
Namone, D.; Timbane, A. A.	Consequências do ensino da língua portuguesa no ensino	2017	Conhecer o estado do português no ensino fundamental	A falta da oficialização do crioulo como língua oficial atrasou a progressão dos alunos. Tanto a gramática como o dicionário do português

	fundamental na Guiné-Bissau 43 anos após a independência. a. Mandinga Revista de Estudos Linguísticos. Redenção, v. 01, n. 01, p. 39-57		na Guiné-Bissau e seu impacto da educação formal	não respondem à variedade do português guineense. Sendo assim, defende-se a necessidade investimento no sistema educativo para aumentara qualidade do ensino. Defende-se a formação de professores em quantidade e em qualidade para responder as preocupações da educação
Carmona, A. P.; Ramos, M. N.	Gravidez desejada na adolescência: Determinante étnico-cultural ou sociocomportamental. Atas CIAQ 2019	Portugal 2018	Conhecer os determinantes psicossociais, culturais e de saúde que levam à gravidez na adolescência	Sugerem: a criação de ambientes comunitários para adolescentes partilharem suas vivências, com a moderação de profissionais e saúde; educação em saúde mais personalizada.
Guerreiro, C. S.; Ferrinho, P.; Hartz, Z	Avaliação em saúde na República da Guiné-Bissau: uma meta-avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário. Saúde debate v. 42, n. 118, p. 549-565	Brasil 2018	Avaliar a qualidade das avaliações efetuadas dos PNDS I, II e III verificando a utilização dos resultados das avaliações em intervenções subsequentes	A fragilidade do Estado da Guiné-Bissau emerge como padrão de especificidade. O PNDS tem sido uma referência em cenários de instabilidade. Tais avaliações foram ao encontro do atual desafio de considerar o contexto, e, nele, a cultura dos povos, como parte integrante da avaliação.
Kassa G. M. et al.	Prevalence and determinants of adolescent pregnancy in Africa: a systematic	2018	Estimar a prevalência e os fatores sociodemográficos determinantes da gravidez na	Quase um quinto das adolescentes engravidam na África. Vários fatores sociodemográficos (residência, estado civil, escolaridade dos adolescentes, pais e mães e

	review and Meta-analysis. Reprod Health 2018; 15(1): 195.		adolescência em países africanos	comunicação de SSR entre pais e adolescentes) foram associados à gravidez na adolescência. As intervenções que visam esses fatores são importantes para reduzir a gravidez na adolescência
Yakubu, I.; Salisu, W. J.	Determinants of adolescent pregnancy in Sub-sahara Africa: a systematic review. Reproductive Health , 5 (1)	2018	Identify factors influencing adolescent pregnancies in sub-Saharan Africa in order to design appropriate intervention program	High levels of adolescent pregnancies in Sub-Saharan Africa is attributable to multiple factors. Our study, however, categorized these factors into three major themes; sociocultural and economic, individual, and health service related factors as influencing adolescent pregnancies. Community sensitization, comprehensive sexuality education and ensuring girls enroll and stay in schools could reduce adolescent pregnancy rates. Also, provision of adolescent-friendly health services in schools and healthcare centers and initiating adolescent empowerment programs could have a positive impact.
Sehnm D. G. <i>et al</i>	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. Av Enferm. 2019; 37(3):	2019	Conhecer como é percebida e abordada a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes pelos enfermeiros na atenção	Os profissionais necessitam atuar na promoção da saúde sexual e reprodutiva e identificar os problemas dessa população, conferindo-lhe visibilidade no serviço de saúde. É importante repensar as práticas junto ao adolescente, sendo necessário criar espaços

	343352.v37n 3.78933		primária à saúde	apropriados e relacionar a família e a escola
Favarato, C.; Seixas, P. C.	Direitos humanos e a situação da criança e da educação na Guiné Bissau: Caminhos de um “Universalis mo de Chegada”. População e Sociedade CEPESE Porto, vol. 34 dez 2020, pp. 37-52.	Portu gal 2020	Apresentar breve diagnóstico da situação da criança e da educação no contexto da Guiné- -Bissau	O Estado se fragmenta dando lugar a poderes intraestatais e a poderes supra-estatais e uma realidade vivida em que os direitos decorrem de tal fragmentação e da sua serendipidade.
Figueiredo, M. L.	Educação Sexual e Reprodutiva para Adolescentes na Atenção Primária: uma Revisão Narrativa. Ensaio e Ciênc. , v. 24, n. 1, p. 82-87	Brasil 2020	Abordar as implicações da educação em saúde na sensibilização do adolescente em relação à saúde sexual e reprodutiva	Há um longo caminho a ser percorrido para que a educação sexual e reprodutiva seja de fato eficaz e integral durante o processo de adolecer. Problemas como a falta de humanização e acolhimento, além da manutenção de estereótipos e visão não holística do adolescente são alguns dos obstáculos a serem enfrentados neste cenário. A enfermagem tem condições e o dever de contribuir para a melhora da situação de saúde dos adolescentes brasileiros.
MOURA, F. S. et al	Determinante s sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. Artigo revisão	2021	Revisar e descrever na literatura nacional e internacional os determinantes sociais da	Os determinantes sociais da saúde têm uma relação com a gravidez na adolescência e precisam ser mais explorados nos estudos para maiores intervenções. Isto é importante para formulação de políticas com o

	R. Saúde Públ. ;4(1):133-150.		saúde relacionados à gravidez na adolescência	objetivo de melhorar as condições de saúde da população.
Silva, A. B. S. et al.	Educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar: análise integrativa. Research, Society and Development , v. 10, n. 3, e28210312967	2021	Identificar contribuições em educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar disponíveis na literatura científica	Conclui-se que prevalentemente os programas de educação em saúde sexual no contexto escolar tem se alinhado a medidas de atraso da iniciação sexual e ou proteção sexual. Esses programas têm se tornado uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde, pois por meio das ações educativas os escolares têm oportunidade de estar exposto a repertório que favorece a atenuação de fatores de risco a saúde e melhorar sua qualidade de vida
Chitumba, H. O.; Nangulo, V. N.; Kahuli, C. N	Perfil das adolescentes grávidas atendidas no Centro de Saúde Materno-Infantil da Mineira (Huambo-Angola) Rev Port. Inov , 8(1), p.1-15;	Portugal 2022	Descrever o perfil das adolescentes grávidas atendidas no Centro de Saúde	Os resultados indicaram a presença de múltiplos fatores que poderão influir na gravidez na adolescência e mostram haver a necessidade de repensar de forma profunda as políticas públicas de saúde sobre a adolescência.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da leitura dos artigos citados nas referências disponíveis na *internet* considerados os mais relevantes nas análises contidas nesta dissertação.